

SENTIMENTOS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO ESTÁGIO CURRICULAR SOB A ÓTICA DE HEIDEGGER*

Márcia Gabriela Gomes Nascimento¹, Zélia Marilda Rodrigues Resck², Sueli de Carvalho Vilela²

RESUMO: Objetivo: compreender os sentimentos dos acadêmicos de Enfermagem durante o Estágio Curricular Obrigatório. Método: pesquisa qualitativa com referencial teórico metodológico da Fenomenologia: descrição, redução e compreensão, e analisada sob a ótica de Heidegger. A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2016, utilizou-se a técnica de grupo focal com 13 acadêmicos na Escola de Enfermagem de uma Universidade Pública de Minas Gerais. Resultados: emergiram nos depoimentos sentimentos de insegurança, medo, cobrança pessoal, solidão, angústia, alegria, felicidade e tristeza. Conclusão: a maturidade psicológica e algumas características pessoais serão fatores que facilitarão a vivência e compreensão desses sentimentos, favorecendo o crescimento pessoal e profissional. A universidade, conhecendo essas experiências, pode também contribuir com estratégias para amenizá-las, auxiliando na promoção de saúde mental.

DESCRIPTORES: Estudantes de enfermagem; Emoções; Estágio clínico; Saúde mental; Universidades.

FEELINGS OF NURSING STUDENTS IN THE CURRICULUM INTERNSHIP FROM THE PERSPECTIVE OF HEIDEGGER

ABSTRACT: Objective: to comprehend the feelings of Nursing students during the Mandatory Curricular Internship. Method: qualitative study using the theoretical methodological framework of Phenomenology: description, reduction and comprehension, and analyzed from the perspective of Heidegger. The data collection took place in the second half of 2016 using the focus group technique, with 13 students of the Nursing School of a Public University of Minas Gerais. Results: feelings of insecurity, fear, personal accountability, loneliness, anguish, joy, happiness and sadness emerged in the statements. Conclusion: psychological maturity and some personal characteristics are factors that can facilitate the experience and comprehension of these feelings, favoring the personal and professional growth. Knowing these experiences, the university can also contribute with strategies to ease them, aiding in the promotion of mental health.

DESCRIPTORS: Nursing students; Emotions; Clinical internship; Mental health; Universities.

SENTIMIENTOS DE ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA EN LA PRÁCTICA CURRICULAR BAJO LA ÓPTICA DE HEIDEGGER

RESUMEN: Objetivo: Comprender los sentimientos de los estudiantes de Enfermería durante la Práctica Curricular Obligatoria. Método: Investigación cualitativa con referencial teórico metodológico de la Fenomenología: descripción, reducción y comprensión; analizada bajo la óptica de Heidegger. Datos recolectados durante el segundo semestre de 2016, utilizándose la técnica de grupo focal con 13 alumnos en la Escuela de Enfermería de una universidad pública de Minas Gerais. Resultados: Emergieron en los testimonios sentimientos de inseguridad, miedo, culpa personal, soledad, angustia, alegría, felicidad y tristeza. Conclusión: La madurez psicológica y algunas características individuales serán factores que facilitarán la experiencia y comprensión de estos sentimientos, favoreciendo el crecimiento personal y profesional. La universidad, conociendo tales experiencias, puede también contribuir con estrategias para aliviarlas, colaborando en la promoción de la salud mental.

DESCRIPTORES: Estudiantes de Enfermería; Emociones; Práctica Clínica; Salud Mental; Universidades.

*Artigo extraído da dissertação de mestrado "Percepção do graduando de enfermagem sobre sua saúde mental no estágio curricular". Universidade Federal de Alfenas, 2018.

¹Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas. Alfenas, MG, Brasil.

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. Alfenas, MG, Brasil.

Autor Correspondente:

Márcia Gabriela Gomes Nascimento
Universidade Federal de Alfenas
R. Gabriel Monteiro da Silva, 700 - 37130-001 - Alfenas, MG, Brasil
E-mail: mgabrielagomes91@gmail.com

Recebido: 24/01/2018

Finalizado: 18/10/2018

● INTRODUÇÃO

Em relação à saúde mental entre universitários, é evidenciado que a universidade é um ambiente que exige muito dos acadêmicos e essa carga de responsabilidade pode elevar a probabilidade de problemas relacionados à saúde mental ou de intensificá-los, quando já existentes⁽¹⁾. Na área da Enfermagem, autores apontam que existe um nível elevado de sofrimento psíquico entre os estudantes do curso comparado a acadêmicos de outras áreas, e devido a estas manifestações há interesse dos professores de Enfermagem, que se preocupam com a formação discente⁽²⁾.

Geralmente nas escolas de Enfermagem o curso se divide em dois grandes eixos, o núcleo básico nos primeiros anos do curso e o profissionalizante nos últimos anos. Todo conteúdo curricular visto em ambos os eixos deve estar voltado para o processo saúde doença do cidadão, da família e da comunidade, relacionado com a atual realidade epidemiológica e profissional, a fim de integralizar as ações no cuidar de Enfermagem, para que o aluno consiga colocar em prática todo o conhecimento ofertado ao longo de sua formação⁽³⁾.

Nos últimos anos, os discentes passam por um período de estágio⁽³⁾. As atividades de estágio envolvem, além do aperfeiçoamento de técnicas e procedimentos, a possibilidade de desenvolver no aluno a capacidade de reconhecer e manifestar a sua própria identidade profissional⁽⁴⁾. Sendo um período de transição, esse se depara com vários sentimentos durante seu processo⁽⁴⁾. Apesar de o estágio gerar ansiedade, medos, insegurança e desgaste emocional, é o momento em que o aluno começa a se posicionar e tenta transmitir segurança ao cliente⁽⁵⁾.

Dessa forma o estágio curricular é um período propício ao sofrimento e crises, logo, torna-se importante conhecer a vivência do aluno neste momento, apreendendo quais são seus sentimentos, de maneira auxiliá-los a passar por este período com menos agravos possíveis e contribuindo para a sua saúde mental.

O objetivo deste estudo foi compreender os sentimentos do acadêmico de Enfermagem durante o Estágio Curricular Obrigatório.

● MÉTODO

Pesquisa com abordagem qualitativa com referencial teórico metodológico da Fenomenologia analisado à luz do existencialismo de Heidegger.

A existência é fundamental para a compreensão do Ser-aí e é a sua essência como possibilidade de ser-no-mundo, a qual não deve ser negligenciada e desprezada por esquecimento⁽⁶⁾. Para Heidegger, o fenômeno é o que se mostra e como se mostra. Sendo assim, para que o fenômeno não chegue ao esquecimento, é o velamento dele que o torna objeto da fenomenologia⁽⁷⁾.

O estudo faz parte da dissertação de mestrado, desenvolvida na Escola de Enfermagem de uma Universidade Pública de Minas Gerais, intitulada "Percepção do graduando de Enfermagem sobre sua saúde mental no estágio curricular".

Os participantes foram acadêmicos de graduação de uma universidade, com idade média de 22 anos que cursavam o Estágio Curricular Obrigatório, ou seja, estudantes do 8º e 9º períodos que constituem o último ano do curso. Eles foram convidados verbalmente e por meio de uma carta convite, e foi-lhes apresentado o projeto. Dos 21 alunos que estavam matriculados no Estágio curricular, 13 acadêmicos participaram do estudo na Escola de Enfermagem de uma Universidade Pública de Minas Gerais.

Os dados foram coletados no segundo semestre de 2016, por meio da técnica de grupo focal⁽⁸⁾, cujas reuniões foram agendadas de acordo com a disponibilidade dos acadêmicos. Foram realizados dois grupos focais com a participação de sete acadêmicos no primeiro grupo e de seis no segundo, sendo que cada acadêmico participou somente de um grupo.

Como critérios de inclusão foi definido que os participantes seriam graduandos matriculados no 8º e 9º períodos de Enfermagem, independente de sexo e idade.

As reuniões dos grupos focais tiveram a duração de 50 e 40 minutos, respectivamente, ocorreram em espaço apropriado e restrito, sala com cadeiras móveis dispostas em círculo, de fácil acesso e livre de interferências; foram moderadas pela pesquisadora e contaram com uma observadora que tem conhecimento sobre a técnica. Utilizou-se de dois gravadores MP4 para registro das discussões, condicionado à expressa permissão dos participantes dos grupos. Utilizou-se uma pergunta norteadora: fale sobre o ser acadêmico de Enfermagem em estágio curricular obrigatório em relação a sua saúde mental.

As gravações foram transcritas na íntegra e para a análise de dados foram utilizados os três momentos da fenomenologia: descrição, redução e compreensão⁽⁹⁾. Na última fase foram construídas categorias, por meio dos núcleos de sentido mais relevantes de cada discurso para desvelar o fenômeno, e inferências foram realizadas com base no existencialismo de Heidegger.

Para garantir o anonimato dos participantes, eles foram nomeados aleatoriamente pela letra intitulada A (acadêmicos) seguida por números arábicos, obedecendo à sequência das falas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa segundo o parecer: 1.725.400, estando de acordo com as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos, Resolução do Conselho Nacional de Saúde n. 466/12⁽¹⁰⁾.

● RESULTADOS

Este estudo é um recorte de uma categoria que foi nominada como “o acadêmico de Enfermagem: vivências e enfrentamento”, composta por três subcategorias, sendo uma delas os sentimentos vivenciados durante o estágio curricular, a qual será abordada neste estudo.

Nas falas dos acadêmicos de Enfermagem, os sentimentos que aparecem são insegurança, medo, cobrança pessoal, solidão, angústia, alegria, felicidade, tristeza. Além de vivenciarem esses sentimentos durante a prática do estágio curricular, os relacionam também ao futuro perante as exigências do mercado de trabalho.

A insegurança apareceu nas falas dos acadêmicos de duas formas: em relação à execução da prática no estágio curricular obrigatório e em relação ao futuro em se tratando do enfrentamento do mercado de trabalho.

[...] Vou fazer uma técnica, [...] vou administrar determinado medicamento, e muitas vezes a gente não sabe, ou seja, sabe, mas não lembra na hora. Aí você fala: nossa! Parece que eu não sei nada entendeu? (risos). É aí eu acho que aí fica essa questão da insegurança, esse sentimento de insegurança na nossa cabeça que deveria já ter acabado... (A8)

Quanto ao futuro, a insegurança aparece por se sentirem sozinhos para enfrentar o mercado competitivo de trabalho.

[...] Mas, eu não sei já está gerando uma insegurança. Sabe? E o mundo lá fora é competitivo [...]. (A3)

[...] Poxa daqui uns dias eu sou enfermeira, eu sou sozinha, o que o mercado de trabalho oferece? O que eu tenho para oferecer para o mercado de trabalho? Para onde eu vou? Que caminho eu vou seguir? (A4)

[...] é insegurança do que está por vir. (A11)

Já o sentimento de medo foi manifestado em relação ao novo, e ao enfrentar o futuro:

[...] Assim eu estou indo pro CTI daqui (pausa). Amanhã! (risos). Estou totalmente desestruturada, não dormi nem um pouco à noite, estou morrendo de medo de ir. (A9)

[...] Agora nessa etapa que a gente está na reta final da faculdade, a gente tem medo de formar, a gente não sabe se a profissão que a gente escolheu vai ser o nosso ganha pão. (A11)

A cobrança pessoal é outra condição manifestada. Os acadêmicos se cobram em relação à aprendizagem prática e se sentem incapazes por ter dificuldade em realizar um procedimento ou mesmo não conseguir realizá-lo.

[...] assim, eu consegui absorver tudo que me propuseram, mas eu poderia ter absorvido muito mais e de maneira diferente. (A5)

A cobrança pessoal pode levar também ao sentimento de culpa pela expectativa de poder ter feito melhor uma técnica ou agido de melhor forma em determinada situação.

[...] que acontece às vezes eu poderia dar o melhor de mim lá [...] e eu não conseguir alcançar meu objetivo, às vezes a hora que eu chego em casa penso que poderia ter feito assim. (A8)

Outro sentimento reportado foi a solidão. Está relacionado à distância de seus familiares e também atrelado à falta de apoio dos professores durante as práticas do estágio.

[...] Família longe, então tudo assim. Várias vezes eu já liguei para minha mãe. Mãe eu vou embora não quero mais ficar aqui eu me sinto sozinha. Mesmo com amigos eu me sentia sozinha. Eu não me sentia apoiada. (A3)

[...] É um campo muito estressante e você precisa de orientação. Você precisa de espelho profissional e eu não tive isso. Então, para mim foi muito difícil e eu estava sozinha assim... completamente [...]. (A5)

A angústia está atrelada ao sofrimento da própria existência do ser acadêmico de Enfermagem, ou seja, o sentimento de angústia é referente ao conhecimento adquirido durante a graduação e se esse é suficiente para o enfrentamento do mercado de trabalho.

[...] e eu senti que eu não aprendi suficiente do que eu poderia ter apreendido. Então assim é uma angustia horrorosa. (A5)

Os acadêmicos pré-profissionais sentem também desespero em relação à finitude do tempo que remete ao que está por vir após a formatura.

[...] Vejo que a minha saúde psicológica não está bem. Ao mesmo tempo, que eu estou sorrindo eu me vejo em desespero, quando eu olho no relógio, e eu vejo a data. Aí já me dá aquele desespero. Aquela coisa meu Deus e aí falta. Eu tenho tanto tempo e aí o que eu vou fazer? E quando eu sair mesmo? E a próxima segunda-feira o que eu vou fazer? (A4)

Nas falas dos acadêmicos de Enfermagem existe ambivalência desses sentimentos, a tristeza aparece devido a não conseguirem executar procedimentos durante o estágio e pela falta de acompanhamento dos professores na execução desses procedimentos, o que vem atrelado ao sentimento de alegria por estarem na reta final do curso. A felicidade é remetida pelos estudantes por meio da carga de aprendizagem que emana em suas vivências práticas durante o estágio.

[...] então isso dá uma certa alegria, ao mesmo tempo uma certa tristeza. (A8)

[...] Daí assim, no CTI a gente ia do céu ao inferno em trinta segundos, como se diz assim, a gente ficava feliz por estar ali, feliz por estar tendo toda aquela carga de aprendizado que eles geram para a gente. (A13)

● DISCUSSÃO

A visão existencialista Heideggeriana envolve os aspectos do ser-aí, ou seja, a vivência de aspectos intrínsecos à pessoa do acadêmico no período em questão. Para Heidegger⁽⁷⁾ o ser-aí é o ser que se revela na própria existência, ou seja, é a constituição ontológica de um ente que existe. Portanto, somente o ser aí existe e apenas ele é capaz de perguntar pelo seu ser.

Sentimentos são experiências subjetivas vivenciadas pelos indivíduos em determinados momentos e situações da sua vida⁽¹¹⁾. Sendo assim, durante o estágio os graduandos de Enfermagem vivenciam diversos sentimentos, já que é nesse momento do curso que o aluno se depara com diversos conflitos frente à demanda do exercício profissional. A apreciação dos acadêmicos frente a esses sentimentos é indispensável para a construção da identidade pessoal e profissional⁽¹²⁾.

A insegurança na vertente existencialista significa que os indivíduos se caracterizam por uma redução da identidade de si próprios e de sua realidade⁽¹³⁾. Já a insegurança em relação a procedimentos

práticos como preocupante, uma vez que os estudantes se encontram na fase final do curso, estando prestes a sair da universidade e enfrentar o mercado de trabalho⁽¹⁴⁾ e a vivenciar diferentes situações com as quais podem se deparar em sua futura vida profissional⁽¹²⁾.

Os resultados apresentados nesse estudo coincidem com os apresentados em outro estudo⁽¹⁵⁾ em se tratando do futuro profissional, no qual os sujeitos destacam a inserção no mercado de trabalho numa relação direta com a possibilidade de não serem por ele absorvidos, e quanto ao preparo para o exercício profissional.

A insegurança está relacionada ao medo atrelado ao enfrentamento de novas experiências, posto numa expectativa de avaliações negativas quanto a sua capacidade e habilidade, ao mesmo tempo vem ao encontro com a dinâmica de estar posto no mundo. Para Heidegger⁽⁷⁾ o Daisein, quando é lançada em razão da temporalidade, tem a condição de possibilidade e de descoberta do próprio ser. Dessa forma, o futuro é constituído por diversas oportunidades, em virtude das quais o ente pode se retrair ou desenvolver, por isso, quando o ser acadêmico se sente inseguro em relação ao que está por vir, este sentimento é visto como natural, já que o aluno se depara com um mundo imerso de possibilidades.

E em se tratando do medo, este é tido como a causa de um ente que gera uma ameaça ao indivíduo, portanto, aquele se configura num estado de ânimo que o caracteriza como impróprio e por não ter uma temporalidade própria⁽¹⁶⁾. Para Heidegger somente o próprio ser pode sentir medo, sendo que o Dasein enquanto ser-no-mundo é um ser em ocupações, e o estar em perigo é a ameaça do ser⁽⁷⁾.

O medo parece ser inerente ao estágio curricular,⁽⁴⁾ já que os graduandos parecem se sentir despreparados para as situações desconhecidas que irão enfrentar, como a realização de tarefas exigidas pelos docentes⁽⁵⁾.

Heidegger^(7:195) afirma que o medo “é sempre um ente que vem ao encontro dentro do mundo e que possui o modo de ser do manual, ou do ser simplesmente dado ou ainda da Copresença”.

A cobrança em relação a si mesmo perante a execução de atividades acadêmicas e as expectativas dos docentes sobre elas pode levar o estudante a buscar melhorias em suas habilidades teórico-práticas⁽¹⁵⁾.

Para Heidegger, a culpa se trata mais de uma falta ou uma deficiência, cuja origem está no próprio Dasein. Assim, em seu sentido ôntico, a culpa pode ser superada, no entanto, ontologicamente, ela é condição da existência humana. Dessa forma, não cabe ao Dasein tentar superá-la, mas reconhecê-la e assumir a responsabilidade sobre seu ser⁽¹⁷⁾.

O fato de o aluno de Enfermagem estar distante de seus familiares contribui para o aumento das dificuldades na universidade, acarretando problemas de relacionamentos interpessoais⁽¹⁸⁾.

Solidão geralmente é um termo utilizado para designar abandono ou ausência do outro, no entanto, para Heidegger, esse sentimento é uma condição primordial de cada um de nós. Sendo assim, o ser-aí experimenta a si mesmo a partir da solidão, e por meio de encontrar-se sozinho no mundo⁽¹⁹⁾.

Do mesmo modo que a solidão não é sinônimo de abandono, outro sentimento que não tem apenas uma dimensão negativa é a angústia, também expressada pelos acadêmicos de Enfermagem, e que na visão existencialista pode estar voltada a uma experiência positiva em vista da consciência da condição humana, frente ao “nada” existencial⁽²⁰⁾.

Assim, a angústia se mostra como uma condição do ser-aí e pelo próprio ser-no-mundo. De forma que o mundo não é mais capaz de oferecer alguma coisa, nem sequer a Copresença dos outros⁽⁷⁾. Um estudo,⁽²¹⁾ ao discutir a culpa e angústia em Heidegger, aponta que esta última representa uma ameaça à aparente tranquilidade do ser-aí fático. Explica ele que o ser é lançado no mundo e, assim, é imerso na impropriedade do cotidiano dando a sensação de que tudo está em ordem. No entanto, no instante em que surge a angústia, o homem é retirado dessa suposta tranquilidade e é atirado frente à sua condição de ser lançado e abandonado no mundo, de um ente que tem sempre de realizar o seu ser.

Já o sentimento de desespero é a síntese do eu com a consciência ou inconsciência de se ter um eu. Esse sentimento pode se apresentar de forma temporal, ou seja, esporádica, quando falta reflexão em relação às situações imediatas, e a consciência do eu incomoda, gerando um mal-estar que a pessoa

em desespero espera passar⁽²²⁾.

Sendo assim, o desespero revela como o homem decorre sua vida e faz suas escolhas, além de mostrar o grau de inautenticidade do ser, o que pode ser expresso em maior ou menor grau de intensidade⁽²³⁾. Portanto, propicia ao ser humano um encontro com sua vida, no qual ele deve fazer escolhas voltadas para prosseguir vivendo em uma contínua ilusão ou para seguir em frente e transformar sua existência⁽²³⁾.

Os únicos sentimentos agradáveis que foram expressados pelos acadêmicos foram a alegria e a felicidade, no entanto esses foram atrelados ao de tristeza, também presente em suas vivências durante o estágio curricular obrigatório.

A alegria é uma emoção que antecipa a satisfação proporcionada pela superação dos obstáculos na vida do indivíduo⁽²⁴⁾. Já a felicidade “é a ausência do desprazer. Ser feliz é o que todo ser existente deseja”, o homem busca a felicidade sem ao menos saber a sua forma e essência^(20:56). Portanto, ser feliz é uma possibilidade que é inerente à existência, ou seja, o homem escolhe ser feliz ou não⁽²⁰⁾. Ao contrário da alegria e da felicidade, a tristeza é uma relação inibida com o mundo, frente às situações frustrantes da vida⁽²⁴⁾.

A ambivalência pode ser caracterizada por dificuldades em ordenar e nomear e dar sentido ao mundo. O ser pode se sentir incapaz de se posicionar frente às escolhas de seus próprios sentimentos e às inúmeras situações colocadas à existência.⁽²⁵⁾

No entanto, a ambivalência em se tratando de sentimentos pode ser considerada também como um crescimento saudável para o indivíduo, no qual esse assume total responsabilidade por seus sentimentos, e por simplesmente estar vivo, além de desenvolver sua capacidade construtiva⁽²⁶⁾.

O estudo teve como limitação não permitir generalizações sobre a percepção da saúde mental em acadêmicos de Enfermagem, já que se restringiu a estudar o 8º e 9º período do curso.

● CONCLUSÃO

Foi possível observar que os acadêmicos do último ano do curso de Enfermagem experienciam uma gama de sentimentos que podem interferir na sua saúde mental, já que os trazem em razão ao sofrimento de suas vivências durante o estágio curricular obrigatório.

Todos os sentimentos são postos em diversas etapas da sua vida. O que difere é que emergem em um curto período e de forma intensa, observada pela entonação das falas e atitudes ao se discorrer sobre o assunto.

Na visão existencialista, esses sentimentos podem ter um lado positivo, uma vez que o ser-aí está se presentificando no ser-mundo em se tratando da futura profissão e, com isso, pode tomar-se mais consciente de sua identidade tanto pessoal quanto profissional. Dessa forma o Dasein é um ente que existe, está-aí e existe na realidade cotidiana de forma que esse ser-aí é um ser no mundo. Por outro lado, se os sentimentos não forem bem elaborados, ou seja, se o ente presentificado no mundo não for capaz de vivenciar as condições mundanas com suas tensões, pode-se intensificar um sofrimento mental já existente ou fazê-lo emergir.

Alguns fatores podem favorecer a vivência e compreensão desses sentimentos, maturidade psicológica e algumas características pessoais serão fatores que facilitarão favorecendo o crescimento pessoal e profissional.

No entanto, é importante que as instituições estejam atentas a como seus futuros egressos se manifestam e se expressam quanto a tais sentimentos, podendo, assim, possibilitar-lhes suporte psicológico, a fim de permitir que eles consigam compreender as etapas vivenciadas durante a graduação e minimizar os agravos referentes ao sofrimento e, com isso, favorecer a saúde mental dos futuros profissionais.

A população foi constituída de graduandos de Enfermagem de uma Universidade, e as vivências do estágio curricular podem ser diferentes em outros contextos. Todavia, pelo número reduzido de

pesquisas que tratam da temática, o estudo contribuirá como produção de conhecimento e poderá ajudar na elaboração de outros estudos que viabilizem a saúde mental dos universitários de diferentes áreas de atuação. Na Universidade em estudo, existe uma preocupação com a saúde mental dos discentes e este estudo poderá auxiliar na implementação de programas e estratégias para amenizar o sofrimento dos graduandos do último ano do curso de Enfermagem especificamente.

● AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES pelo apoio financeiro nº 1603217.

● REFERÊNCIAS

1. Silva ATB, Guerra BT. O impacto da depressão para as interações sociais de universitários. *Estud. Pesqui. Psicol.* [Internet]. 2014 [acesso em 2017 nov 12];14(2). Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/12649/9823>.
2. Benavente SBT, Costa ALS. Physiological and emotional responses to stress in nursing students: an integrative review of scientific literature. *Acta. Paul. Enferm.* [Internet]. 2011 [acesso em 2017 nov 12]; 24(4). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002011000400019>.
3. Ministério da Educação (BR). Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. *Diário Oficial da União*, [Internet]. 09 nov 2001 [acesso em 2017 nov 12]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.
4. Lima D, Pereira O. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem. *R. Enferm. Contemp.* [Internet]. 2014 [acesso em 2017 nov 12]; 3(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v3i2.391>.
5. Dias EP, Stutz BL, Resende TC, Batista NB, Sene SS. Expectativas de alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em instituições de saúde. *R. Psicopedag.* [Internet]. 2014 [acesso em 2017 nov 12]; 31(94). Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862014000100006.
6. Weyh KM. A fenomenologia existencial de Heidegger e a crítica às ciências positivas. *Em curso.* [Internet]. 2015 [acesso em 2017 nov 12]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/201511241644>.
7. Heidegger M. *Ser e Tempo*. Tradução de Márcia de Sá Cavalcanti. Petrópolis: Vozes; 2005.
8. Keil ILM. Grupo focal: algumas notas sobre questões práticas. *R Debates.* [Internet]. 2015 [acesso em 2017 nov 12]; 9(1). Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-5269.54052>.
9. Merighi MAB. *Abordagens teórico-metodológicas qualitativas: a vivência da mulher no período reprodutivo*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003.
10. Ministério da Saúde (BR). Resolução n. 466 do Conselho Nacional de Saúde, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*, 12 dez 2012.
11. Passos-Ferreira C. Comentário sobre “o conceito de sentimento no monismo de triplo aspecto” de Alexandre Pereira Junior. *Kínesis.* [Internet]. 2015 [acesso em 2017 nov 12]; 7(14). Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Kinesis/4_claudiapassos.pdf.
12. Monteiro CAS, Firmino AG, Nascimento DAC, Silva JM. Sentimento atribuído pelo aluno de enfermagem no final da graduação. *Saúde (Santa Maria).* [Internet]. 2015 [acesso em 2017 nov 12]; 41(2). Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/index.php/revistasaude/article/viewFile/12128/pdf_1.
13. Teixeira JAC. Introdução à psicoterapia existencial. *Análise Psicológica.* [Internet]. 2006 [acesso em 2017 nov 12]; 3(24). Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v24n3/v24n3a03.pdf>.
14. Mourão LF, Nunes BMVT, Oliveira LB, Andrade EW. Perspective of nursing students on curricular training.

- REUFPI. [Internet]. 2015 [acesso em 2017 nov 12]; 4(1). Disponível em: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v4i1.2741>.
15. Jesus IS, Sena ELS, Souza LS, Pereira LC, Santos VTC. Experiences of nursing students with anxiety. Rev. enferm. UFPE on line. [Internet]. 2015 [acesso em 2017 nov 12]; 9(1). Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v9i1a10319p149-157-2015>.
16. Seibt CL. Temporality and property in Heidegger's Being and Time. Rev. Filos. [Internet]. 2010 [acesso em 2017 nov 12]; 22(30). Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/aurora/article/view/2254/2170>.
17. Webber MA. Culpa e consciência: as condições ontológicas para a responsabilidade moral em Heidegger. In: XII Segunda Semana Acadêmica do PPG em Filosofia da PUCRS; 2013 Nov 1-12 ; Porto Alegre. Porto Alegre: PUCRS; 2013.
18. Paiano M, Ciaciare BC, Waidman MAP, Bento LC, Costa B. To take care and being cared: opinion of nursing students on a mental health Project. SMAD. Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. [Internet]. 2012 [acesso em 2017 nov 12]; 8(2). Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v8n2/07.pdf>.
19. Lessa JM. Solidão e liberdade. In: II Encontro Ludovicense de Fenomenologia, Psicológica e Filosofias da Existência; 2013 Abr. 1-9. São Luís: Centro de Ciências Humanas da UFMA; 2013.
20. Angerami-Camon VA. Psicoterapia existencial. 4.ed. São Paulo: Thomson Learning; 2007.
21. Ferreira AMC. Culpa e angústia em Heidegger.Cogito. [Internet]. 2002 [acesso em 2017 nov 12]; (4). Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-94792002000100012.
22. Mattar CM, Feijoo AMLC.O desespero humano em Kierkegaard: Contribuições para a Psicologia. Interação Psicol. [Internet]. 2016 [acesso em 2017 nov 12]; 20(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v20i1.32004>.
23. Souza LS, Rocha FL. Kierkegaard: entre a angústia e desespero de se tornar autêntico. Rev. Húmus. [Internet]. 2014 [acesso em 2017 nov 12]; 4(10). Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/2392/1345>.
24. Nascimento AB, Campos CM, Alt F. Psicologia fenomenológica, psicanálise existencial e possibilidades clínicas a partir de Sartre. Estud Pesqui Psicol. [Internet]. 2012 [acesso em 2017 nov 12]; 12(3). Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812012000300002.
25. Bazzanella SL. O conceito de ambivalência em Zygmunt Bauman. Cad. Zygmunt Bauman. [Internet]. 2012 [acesso em 2017 nov 12]; 2(4). Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bauman/article/view/1648>.
26. Costa PF. O conceito de ambivalência sob a perspectiva da psicanálise winnicottiana. Nat. hum. [Internet]. 2016 [acesso em 2017 nov 12]; 18(2). Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1517-24302016000200007.